



Loures



A festa, de matriz multicultural, não podia deixar de extravasar para as ruas do bairro

Associação une a Quinta da Fonte

→ Com sede na Quinta da Fonte, em Loures, um bairro onde a diferença já originou muitos problemas, a Associação de Moradores Unidos da Apelação reúne membros de várias etnias. Quer ser motor de união entre todos.

“O mal traz o bem.” A frase é de Manuel Costa Mendes, guineense naturalizado português que faz parte da direcção da Associação de Moradores Unidos da Apelação (AMUA), mas a ideia é partilhada por muitos dos habitantes, instituições e responsáveis políticos. Refere-se à transformação lenta mas real – a avaliar pelos vários moradores ouvidos pelo JN – que se vai fazendo num dos bairros mais problemáticos da Grande Lisboa, devido à intervenção do poder político e de várias associações junto da população, após os tiroteios na via pública entre elementos das comunidades africana e cigana que chocaram o país no Verão de 2008.

“O bairro está muito melhor agora”, diz José Garcia, elemento da AMUA, de etnia cigana, “mais de 70 por cento está recuperado”.

O presidente da associação, João Rosa, pertencente à minoria de residentes que é proprietária da casa onde vive, tem opinião semelhante, apesar de admitir que chegou a estar arrependido de ali ter comprado habitação, face aos problemas de segurança. “Mas,

neste momento, aconselho qualquer pessoa a comprar”, assegura. “E tanto o faço que o meu filho comprou cá casa há ano e meio”.

Fazendo da multiplicidade cultural e étnica uma ferramenta para fomentar a união e chegar aos vários grupos existentes na Quinta da Fonte, a AMUA constituiu-se em Abril deste ano, mas só ontem inaugurou uma sede.

Mesmo assim, os seus elementos têm vindo a desenvolver contactos porta a porta com a população, divulgando informação na área do Ambiente e da Higiene. Criaram inclusivamente um grupo de música africana e pretendem formar um grupo de teatro, bem como uma escola de danças de salão. **LUIS GARCIA**

Um canteiro de diversidade

Além da sede da AMUA, foi inaugurado um painel de azulejo de Nossa Senhora da Fonte e um canteiro, a gerir pela Pastoral dos Ciganos. De acordo com Fernanda Reis, responsável da estrutura da Igreja Católica, reúne plantas de várias proveniências, como jacarandás e goiabeiras. Trata-se, assumidamente, de traduzir a diversidade de origens dos moradores dos bairros.